



METROVIÁRIOS DO BRASIL

PUBLICAÇÃO da Federação Nacional dos Metroviários - Fenametro - ano 2 - nº 15 - MAIO | JUNHO de 2006

PL 5654 é aprovado na Comissão de Viação e Transporte

Em 17/05, a Comissão de Viação e Transportes da Câmara dos Deputados aprovou por unanimidade parecer do relator do projeto, deputado federal Francisco Appio - PP/RS, que regulamenta as jornadas de trabalho nas várias atividades desenvolvidas pelos trabalhadores em empresas de transporte de passageiros sobre trilhos, representadas pelos metroviários, ferroviários e metroferroviários.

O projeto apresentado pelo deputado federal Jamil Murad (PCdoB-SP), foi concebido no 1º Congresso Nacional dos Metroviários, em 2002, debatido pela direção da Fenametro e apresentado por Jamil em março de 2005.

A Fenametro acompanhou passo a passo do trâmite do projeto na Comissão de Viação e Transportes e acompanhará sua tramitação nas Comissões de Trabalho

e Constituição e Justiça.

No dia 16/05, o presidente da Fenametro, Wagner Fajardo, o secretário de Formação desta mesma entidade, Carlos Alberto Cassiano, e o diretor do Sindmetro-DF, Vitor Brito, percorreram todos os gabinetes dos deputados membros, efetivos e suplentes, da Comissão, e entregaram uma carta assinada pela Fenametro e pela FNTIST (Federação Nacional Independente

dos Trabalhadores Sobre Trilhos), solicitando aos deputados a aprovação do projeto.

Logo no início da sessão, o deputado federal Carlos Santana (PT-RJ), ferroviário e histórico defensor dos interesses dos trabalhadores em transportes sobre trilhos, solicitou a inversão da pauta para evitar impedimentos na apreciação do parecer, que estava em quinto lugar na ordem das votações.

O relator apresentou seu voto, recomendando a aprovação do projeto que, ao serem abertos os debates, foi elogiado pelos deputados Carlos Santana (PT-RJ) e Mario Assad (PSB-MG). O deputado Jamil Murad, mesmo não sendo da Comissão, acompanhou os debates a respeito da matéria e agradeceu o empenho e espírito público do relator, que aceitou sugestões dos trabalhadores e aprimorou o PL com suas emendas.

Agora o projeto deve seguir para a Comissão de Trabalho e Serviços

Públicos, onde passará pelo mesmo trâmite e, se aprovado, seguirá para a Comissão de Constituição e Justiça, que dará seu parecer sobre a constitucionalidade da proposta. Em seguida, vai para votação no Plenário da Câmara dos Deputados. Se aprovado, ele segue para o Senado, onde passará pelo mesmo trâmite.



Deputado Jamil Murad fala na abertura do 8º Congresso dos Metroviários de São Paulo

Editorial:
A consolidação
de um direito
Página 2

Campanha Salarial
acontece em
seis estados
Página 3

Congressos dos
Metroviários
de PE e SP
Página 4

A CONSOLIDAÇÃO DE UM DIREITO

Aprovação pela Comissão de Viação e Transporte do projeto de lei 5654/05, do deputado Jamil Murad, que regulamenta a jornada de trabalho dos profissionais metroferroviários, constitui um importante passo para o alcance da consolidação de uma das maiores conquistas dos metroviários.

A conquista da escala de trabalho 4x2x3 em 1986, em São Paulo, para os funcionários que trabalhavam em escala de revezamento nas áreas de operação e manutenção, abriu um caminho importante para os demais estados, culminando com a adoção da escala 4x2x4 em várias funções operativas e de manutenção, a partir da conquista das 36 horas semanais para turnos de revezamento na Constituição de 1988.

Esta conquista foi se generalizando pelo país afora, mas com o aprofundamento do modelo neoliberal de FHC, a partir da Lei Kandir, em 1996, que cortou os direitos dos acordos coletivos nas empresas estatais federais, como a Trensurb e CBTU, este direito foi suprimido para os trabalhadores que foram admitidos a partir daquela data, criando, na prática, dois tipos de metroviários no Rio Grande do Sul, Recife e Belo Horizonte: os com direitos e os sem direitos.

Esta situação ainda persiste, com o agravante de que, mesmo sendo uma empresa federal, no Rio Grande do Sul, os atuais dirigentes da empresa praticamente liquidaram com a escala de trabalho 4x2x4, com o aval do Ministério das Cidades.

Em São Paulo, a partir da inauguração da linha 2, o governo Covas iniciou a implantação da jornada de 40 horas com turno fixo para o pessoal operativo. Esta medida passou a ser adotada de forma generalizada em todas as novas contratações, e a 4x2x4 foi sendo minada pela empresa. Hoje, o número de metroviários nesta escala é muito pequeno.

No Rio de Janeiro, os metroviários tinham conquistado jornada de 6 horas

diárias com escala 6x2x2x2 para todo o pessoal operativo e para quem trabalhasse em turno de revezamento. Com a privatização da operação e manutenção do metrô, a escala de trabalho também foi atacada. Hoje somente os sucedidos, e as atividades que necessitam de turno de revezamento mantêm a jornada de 36 horas com escala 4x2x4. A única exceção são os pilotos que, depois de muita luta, resgataram a escala de 6 horas diárias, tanto em turnos fixos como no revezamento na escala 6x2x2x2. Os demais trabalhadores têm sua jornada de trabalho de 44 horas semanais, em turnos fixos.

Em Brasília, que foi inaugurada mais recentemente, todos os trabalhadores têm jornada de 40 horas semanais em turnos fixos, com exceção do pessoal de CCO, que tem jornada semanal de 30 horas.

O projeto de lei do Jamil vem para restabelecer direitos que os governos e empresas retiraram da nossa categoria, bem como garantir jornadas de trabalho justas e adequadas para os metroviários e ferroviários que transportam passageiros nos grandes centros urbanos deste país.

Já somos reconhecidos pela qualidade do serviço que prestamos, e a aprovação deste projeto representa o reconhecimento e a consolidação de um direito que tem sido dilapidado pelos governos e empresas que se orientam pela lógica neoliberal.

Temos ainda que vencer outras etapas, até garantir que este projeto vire lei. Não podemos descuidar, e por isso vamos continuar falando com cada deputado membro das Comissões de Trabalho e Constituição e Justiça, assim como fizemos na Comissão de Viação e Transportes, e ainda devemos nos preparar para garantir a aprovação pelo plenário da Câmara dos Deputados e sua rápida tramitação também no Senado Federal.

Parafrazeando o nosso lema da Campanha Salarial Nacional, nós queremos JORNADA DE TRABALHO IGUAL PARA TODOS!

FIQUE POR DENTRO

METROVIÁRIOS CARIOCAS QUEREM MAIS METRÔ

Há muito tempo, o Sindicato dos Metroviários do RJ e a Fenametro vêm buscando formas de sensibilizar os governos para a conclusão da Linha 2 como forma de equacionar os problemas existentes e beneficiando a parcela da população carioca mais carente.

O sistema metroviário do Rio de Janeiro, com cerca de 30 anos de operação, está muito aquém das necessidades da cidade. O projeto inicial previa a construção de seis linhas cortando toda a cidade, mas só existem duas em funcionamento. Ainda há o fato de que, a Linha 2, que se encontra até hoje sem sinalização automática, não foi concluída. Falta a construção de um trecho de 3 km para chegar à região central da cidade. Por conta disso, os usuários

são obrigados a fazer transferência de linha na Estação de Estácio, que não foi projetada para ser terminal, o que acaba provocando um gargalo e o aumento do desconforto dos usuários.

Os últimos governos têm, sistematicamente, feito a opção de construir uma nova estação na Linha 1 - zona sul da cidade, muito bem provida de transporte - a um custo de 400 milhões, para acrescentar 10 mil usuários/dia, deixando de construir apenas 3 km e 2 novas estações na Linha 2, que representaria um acréscimo de 300 mil usuários/dia, a custo de 800 milhões de reais.

Esse ano é de eleições gerais. Nesse sentido, é importante buscarmos influenciar para garantir a inserção nos programas de governo dos candidatos a priorização da conclusão da Linha 2 do metrô carioca.



METRÔ-DF PREJUDICA NOVOS FUNCIONÁRIOS

Cinco trabalhadores contratados pelo último concurso para Controlador de CCO, e que já haviam passado por treinamento, pelo período de experiência e já trabalhavam efetivamente no cargo, foram obrigados a refazerem o treinamento e, inexplicavelmente, foram reprovados e colocados à disposição do GRH.

O mais estranho desta história é que o responsável por esta medida é sócio proprietário da Consulting, e foi contratado recentemente como cargo de confiança no Metrô-DF. Esta empresa era

a responsável pelos treinamentos dos trabalhadores terceirizados pela Alstom, que foram substituídos, por ordem judicial, pelos atuais concursados.

O Sindicato está tentando negociar esta questão com a empresa, pois os trabalhadores não podem ser prejudicados por critérios estranhos ao contrato de trabalho e que não têm precedentes na empresa. Os metroviários conseguiram acabar com a terceirização na área operativa, mas os vilões da terceirização continuam atacando a categoria.

Direitos iguais para todos

Metroviários desenvolvem sua campanha salarial em todo o Brasil e enfrentam dificuldades nos processos de negociações, tanto na CBTU e Trensurb (ligadas ao governo federal), como no Metrô de São Paulo, Metrofor em Fortaleza e Rio Trilhos no Rio de Janeiro (que são ligadas aos governos estaduais). A já conhecida intransigência do setor privado prejudica as negociações na Opportrans, agora ligada ao CityCorp, também no Rio de Janeiro.

METROVIÁRIOS DE SP MARCAM GREVE

Com data base em 1º de maio, os metroviários em campanha salarial aprovaram a realização de greve em 30/05, para pressionar o governo estadual e Cia. do Metrô a atender suas reivindicações

A categoria reivindica reajuste salarial de 9,9% (3,19% de reajuste e 6,5% de produtividade) e melhorias em suas condições de trabalho. No entanto, a empresa ofereceu apenas 2,57% de reposição salarial à categoria, recusando-se ainda a atender outras reivindicações, como o pagamento do adicional de periculosidade a todos que têm direito, anuênio para os funcionários admitidos após maio de 2001 e plano de carreira.

O mote da campanha dos companheiros paulistas é o mesmo da campanha salarial nacional: conquista de direitos iguais para todos, novos ou antigos na categoria, e, por isso, para estes metroviários não há possibilidades de encerrar esta luta sem a conquista destes direitos.

CARIOCAS INICIAM NEGOCIAÇÕES

Os metroviários cariocas iniciaram suas negociações salariais nas duas empresas do estado.

Na Riotrilhos, a pauta foi entregue para a empresa que, como sempre, não teve força para negociar o acordo e mandou as reivindicações da categoria à Procuradoria Geral do Estado, que ainda não se deu seu parecer.

Na empresa privada, as negociações começaram somente na segunda quinzena de maio, pois a Opportrans só se dispôs a negociar agora, mesmo tendo recebido a pauta de reivindicações na primeira semana de abril.

Nas duas únicas reuniões realizadas

CAMPANHA SALARIAL NACIONAL DOS METROVIÁRIOS

DIREITOS IGUAIS PARA TODOS



Pela Redução da Jornada de trabalho

Não às Terceirizações à privatização

Não à Regionalização às demissões

MAIS Metro direitos

Uma Campanha da



até então só ouvimos NÃO. Nenhum dos pleitos reivindicados foi atendido, por mais que, enquanto afirma estar “no vermelho”, em 2005, a Opportrans tenha tido lucro líquido declarado na CVM de 28 milhões de reais.

Ainda é cedo para qualquer avaliação mais profunda das negociações, porém, é óbvio que os metroviários cariocas terão que lutar muito para conseguir algum resultado, já que se na empresa estatal nada anda e, desde muito, todos os acordos vão para a Justiça do Trabalho. Na Opportrans, o capital não dá trégua aos trabalhadores.

MG E PE - CBTU NÃO APRESENTA PROPOSTA ECONÔMICA

As negociações com a CBTU, que administra os metrôs de Belo Horizonte e Recife, ainda não resultaram em nada. Na primeira rodada, realizada no Rio de Janeiro, entre

o dias 9 e 11 de maio, a empresa apenas reconheceu a data base de 1º de maio e não apresentou nenhuma proposta econômica ou resposta às reivindicações sociais. Outro ponto que dificultou as negociações foi a intransigência da direção da empresa de garantir o acordo coletivo somente até 31 de maio.

A bancada da empresa disse que “caso o prazo não fosse suficiente avaliaria a possibilidade de prorrogar”. A preocupação dos trabalhadores é ficar sem a garantia do acordo vigente e, a partir daí, a empresa começar a cortar benefícios da categoria, como aconteceu em 2004.

Os sindicatos de Belo Horizonte e Pernambuco, juntamente com os ferroviários, que também negociam com a CBTU, decidiram deflagrar greve caso a intransigência fosse mantida e as assembleias aprovaram a mobilização. No entanto, sabendo da indignação e a disposição dos trabalhadores para o protesto, a empresa convocou os sindicatos para a próxima rodada de negociação nos dias 31/05, 01 e 02/6 em Recife, prorrogando o acordo vigente até o dia 30 de junho, ou seja, por mais trinta dias.

Diante dessa convocação, a greve de advertência foi suspensa e as discussões na mesa de negociação serão retomadas, mantendo o estado de greve. A qualquer momento os sindicatos convocarão as bases para decidir os rumos da campanha salarial.

RS - TRENSURB REDUZ ÍNDICE DE REAJUSTE

O Sindimetrô reuniu-se no dia 23 de maio com a direção da empresa e, para a surpresa da categoria, a empresa diminuiu o índice de reajuste

de 5,32% para 4,63%, alegando que estava “equivocado”, e apresentou também o mesmo reajuste para o tíquete.

No entanto, na assembleia de 26 de maio os metroviários gaúchos deverão rejeitar a proposta, pois além do reajuste ser considerado insuficiente, a empresa se recusa a renovar o acordo coletivo na cláusula que impede a demissão de trabalhadores que entrem com processo na justiça, o que, mesmo não estando no acordo, é uma prática totalmente ilegal. Outra pendência é a questão da jornada de trabalho.

Uma nova reunião de negociação está prevista para o dia 30 de maio e, caso a empresa mantenha a intransigência, a categoria poderá radicalizar nas mobilizações. O Sindimetrô-RS já deixou claro para a Trensurb que não negocia direitos já consagrados.

METROFOR SE RECUSA A NEGOCIAR

Os metroviários cearenses até agora não conseguiram abrir o processo de negociação com o METROFOR. O sindicato protocolou a pauta de reivindicações em 30 de março e até agora nenhuma iniciativa foi tomada por parte da empresa. Sua alegação é que o reconhecimento do Sindicato está sob júdice e que aguarda a decisão judicial para iniciar o processo de negociação. Tal atitude está deixando a categoria preocupada e ao mesmo tempo indignada. É um desrespeito que parte da direção da empresa.

Na assembleia realizada no último dia 23, os trabalhadores decidiram pressionar para que ocorra a abertura de negociações via ministério público. Caso não obtenham sucesso, vão se organizar para pressionar o governo do Estado e a direção da empresa a garantirem os direitos da categoria.

CONGRESSOS

Metroviários de São Paulo e Pernambuco realizam Congressos

Na última semana de abril, os metroviários paulistas e pernambucanos realizaram seus congressos, organizando suas atividades para o próximo período de lutas da categoria. Em São Paulo aconteceu o 8º Congresso, enquanto em Pernambuco foi realizada a 4ª edição desta atividade, que é a instância máxima de todas as categorias profissionais.

SÃO PAULO

A abertura do Congresso aconteceu no Sindicato, dia 27/04, sendo marcada por demonstrações de apoio e confiança na luta dos metroviários. Contou com a participação de sindicalistas, parlamentares, representante do MST e dirigentes partidários do PT, Pcdob, PSB e PSOL.

OS DEBATES

O primeiro debate teve como temas conjuntura nacional e internacional, e como palestrantes o deputado estadual Nivaldo Santana (PCdoB), o economista e professor da Unicamp, Plínio de Arruda Sampaio Júnior (PSOL), e o deputado federal Arlindo Chinaglia (PT).

As intervenções apontaram para a necessidade da categoria manter a mobilização para ter no poder governantes comprometidos com os trabalhadores e que tenham como princípio a valorização da democracia, para

combater a política neoliberal que privatiza estatais, que sobrepõe o capital em relação ao trabalho, e retira direitos dos trabalhadores.

Os debates sobre o cenário internacional apontaram para a manutenção do papel que o Brasil tem desempenhado, principalmente na América Latina, para o estabelecimento de relações diplomáticas com diversas nações, respeitando suas soberanias e concretizando o aumento das exportações, estagnação da implantação da Alca e fortalecimento do Mercosul.

Para analisar o setor de transporte metroviário e o risco que os cidadãos paulistanos correm com

MAURÍCIO MORAIS



Mesa de abertura do 8º Congresso dos metroviários de SP

a ameaça de privatização, o vice-presidente da Fenametro e diretor do Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro, Edgard Coelho Vaz, expôs aos delegados como se deu o

ARQUIVO



Mesa de abertura do 4º Congresso dos metroviários de PE

processo de privatização do metrô carioca.

Seguindo esta mesma lógica, os diretores dos Sindicatos dos Metroviários do Distrito Federal e Porto Alegre contaram sobre a terceirização dos metrô destas capitais, enquanto o diretor do Sindicato dos metroviários de Fortaleza relatou sobre a regionalização do sistema em sua cidade.

PERNAMBUCO

O IV Congresso dos metroviários de Pernambuco aconteceu entre os dias 26 e 28 de abril, na cidade de Carpina.

A abertura, realizada na cidade de Recife, contou com presença de representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), da

Federação Nacional dos Metroviários (Fenametro), dos Sindicatos dos Metroviários do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal, além de diversos parlamentares e representantes da sociedade civil.

Nos dias seguintes, a delegação ficou reunida em Carpina, onde travou debates sobre as conjunturas internacional, nacional e regional, e, principalmente, sobre o transporte público. Além disso, os delegados presentes participaram de palestras variadas, que os subsidiaram com

mais argumentos e informações para a resolução final do congresso, que orientará os metroviários em suas lutas no próximo período.

Uma das discussões que causou maior impacto foi sobre a terceirização, já que essa política nefasta aos trabalhadores vem sendo implementada pelo governo federal nos metrô de Minas Gerais, Porto Alegre e no próprio estado pernambucano.

Alguns aspectos abordados, e que fazem parte das resoluções da categoria, são os seguintes:

no âmbito internacional, os companheiros pernambucanos mostraram-se favoráveis à luta do povo boliviano pela sua soberania, mesmo antes do presidente da Bolívia, Evo Morales, ter nacionalizado seus hidrocarbonetos, em 1º de maio. Nacionalmente, após análise da conjuntura atual, os metroviários entendem ser necessária a reeleição do presidente Lula, como forma de continuidade da luta pela superação do neoliberalismo.

O ponto alto, porém, foi a participação bastante significativa das companheiras pernambucanas, que criaram a secretaria de Gênero no Sindmetro-PE.

Parabéns, companheiras metroviárias pela criação da nova secretaria, e a todos os metroviários pela realização deste vitorioso congresso.

EXPEDIENTE

Jornal METROVIÁRIOS DO BRASIL é uma publicação da Fenametro - Federação Nacional dos Metroviários.
Rua Serra do Japi, 31 - São Paulo - SP - CEP 03309-000 - Fone: (11) 6195-3605
Diretoria Executiva: Presidente: Wagner Fajardo - SP; Vice-presidente: Edgard - RJ; Secretário Geral: Schuster - RS; Tesoureiro: Raimundo - SP;
1º Tesoureiro: Onofre - SP; Imprensa: Ronaldo - RJ; Saúde: Cirano - PE; Pol. Sind.: Innocência - PE; Formação: Cassiano - DF; Tecnologia: Anchieta - CE; Mulher: Ivânia - SP; Ass. Discr. Racial: Rosa - SP; Rel. Intersind.: Alda - MG; Ass. Aposentadoria: Eliezar - RS. Jornalista Responsável: Marcela F. Oliveira, MTB: 45247. Criação e Diagramação: Andocides Bezerra.
Página na Internet: www.fenametro.org.br. E-mail: fenametro@fenametro.org.br